



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XIII, número 1, jan-jun, 2021, pág.212-227

**EMPREGABILIDADE PERCEBIDA E DESIGUALDADE SOCIAL:
REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA AUTOEFICÁCIA ENTRE
ESTUDANTES DAS CLASSES POPULARES NO ENSINO SUPERIOR**

Crislanda Mendes
Silvia Monteiro
Leandro S. Almeida

Resumo

O ingresso no ensino superior é uma transição marcada por inúmeras adaptações que apresentam ao estudante um universo educacional diferente do ambiente escolar. Estes elementos são impostos na adaptação de todos os estudantes, incluindo-se os estudantes oriundos das classes mais populares que, por consequência, experimentam maior desvantagem nesta acomodação devido a sua própria condição de vida. Esse desafio, segundo pesquisas, pode impactar na permanência dos estudantes nos cursos universitários, bem como no desenvolvimento de habilidades que os projetam mais facilmente ao mercado de trabalho, a exemplo da autoeficácia. Este artigo, portanto, tem como principal objetivo a discussão sobre a autoeficácia e empregabilidade percebida em estudantes de origens populares e como a classe pode se revelar uma categoria que demarca diferenças na vivência do ensino superior e, mais especificamente neste caso, no sucesso para obtenção do emprego.

Palavras-chave: ensino superior, empregabilidade percebida; autoeficácia, classes sociais.

Abstract

Entry into higher education is a transition marked by numerous adaptations that present the student with an educational universe different from the school environment. In addition to these elements imposed on the adaptation of all students, including students from the most popular classes who, as a result, experience greater disadvantage in this accommodation due to their own condition of life. This challenge, according to research, can impact the permanence of students in university courses, as well as the development of



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

skills that project them more easily in the job market, such as self-efficacy. This article, therefore, has as main objective the discussion about the self-efficacy and perceived employability in students of popular origins and how the class can reveal itself a category that demarcates differences in the experience of higher education and, more specifically in this case, the success in obtaining the job.

Keywords: higher education, perceived employability, self-efficacy, social classes.

Introdução

A preocupação com a garantia da qualidade no ensino superior (ES) é marcada por elementos significativos como o aumento dos debates e pesquisas na área da educação, além da criação de estratégias por parte das instituições de ensino que buscam garantir não somente o acesso como também a permanência dos estudantes nos cursos universitários. Nessa direção, compreende-se que um olhar atento das instituições para as realidades dos estudantes pode proporcionar formas de promover, por um lado, o bem-estar no contexto universitário e o aumento da qualidade do processo educativo, por outro, pode auxiliar, através da formação, na empregabilidade dos diplomados que se inserem no mercado de trabalho.

A empregabilidade, enquanto conceito, passou a ser mais valorizada em virtude da reorganização do espaço europeu do ensino superior, possuindo o seu melhoramento como um dos objetivos primordiais apontados pelo processo de Bolonha. Presume-se, assim, que a posição que os diplomados ocupam no mercado de trabalho deve servir como um acompanhamento dos resultados do processo de formação do sistema do ES.

Tomlinson (2017) caracteriza esta relação entre Ensino Superior e Economia enquanto expressão de um momento social em que diversos Países demonstram a preocupação na criação de sintonia entre os sistemas de ES com o ambiente econômico. De todo modo, é perceptível nos estudos do autor que os sistemas de ES evoluíram relativamente em resposta ao estado e a economia.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Para embasar a discussão tomaremos aqui a empregabilidade, definido por Fugate, Kinicki e Ashforth (2004), enquanto um conceito psicossocial que se constrói a partir de uma perspectiva centrada na pessoa que contempla as características pessoais, adaptação, comportamento e cognição na relação indivíduo-trabalho. Essa concepção se aproxima de uma abordagem da empregabilidade baseada na competência e na disposição, construindo um contexto em que habilidades e atividades proativas potencializam o sucesso na inserção ao mercado de trabalho.

Essa construção da empregabilidade relacionada a predisposição dos estudantes para a obtenção do emprego direcionou Harvey (2001) a reunir um conjunto de competências essenciais para o desenvolvimento das ‘habilidades da empregabilidade’ que supririam a necessidade do empregador. A percepção de habilidades no diálogo sobre a empregabilidade se aproxima das literaturas psicológicas que compreendem o emprego como um resultado da capacidade, neste caso, a habilidade para ser empregado. Este conceito, debatido e divulgado por pesquisadores como Forrier e Sels (2003), atraiu a atenção para a empregabilidade como uma construção multifacetada que possui dimensões internas e externas (Rotwell & Arnold, 2007).

Para os autores, a empregabilidade se apresenta como um construto de orientação para o futuro que direciona positivamente os indivíduos aos enfrentamentos do mercado de trabalho. Na dimensão psicológica, a empregabilidade também aparece, nos estudos de Berntson e Marklund (2007) que utilizam o termo “empregabilidade percebida” para atualizar essa perspectiva atribuindo ao indivíduo a percepção sobre as suas possibilidades para obtenção de emprego.

Nessa linha de pensamento, e por reconhecer cada vez mais a importância do papel individual na construção e gestão da carreira (Nurmi, Salmela-Aro, & Koivisto, 2011), surgem alguns conceitos que agregam a discussão sobre a transição para o mercado de trabalho, como a adaptabilidade, autoeficácia e empregabilidade percebida. Um dos instrumentos que contribuem para avaliar



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

a empregabilidade dos graduados é a *Self-Perceived Employability Scale* (SPES) desenvolvida por Rothwell *et al.* (2008) e considerando quatro importantes componentes ou domínios: o campo universitário, o campo de estudo, a autoconfiança e o mercado de trabalho. Esses fatores criam um suporte teórico para a compreensão das dimensões que compõem o conceito de autopercepção da empregabilidade, além de detectar possíveis dificuldades no percurso profissional através da percepção dos próprios graduados (Monteiro, Almeida, & Garcia-Aracil, 2016).

A adaptabilidade de carreira é um constructo utilizado para definir a disposição com que um indivíduo lida com os diferentes movimentos e transições da sua carreira (Savickas, 2013). Nesse sentido, refere-se ao sucesso subjetivo no âmbito da carreira e seus desenvolvimentos. De modo geral, é um construto que tem impacto na satisfação, bem como no modo como o indivíduo cria estratégias na busca de emprego, na rotatividade profissional e na qualificação para reempregos (Zikic & Klehe, 2006).

No que diz respeito a diplomados que estão prestes a ingressar no mercado de trabalho, importa associar a este conceito os níveis de confiança com que os estudantes resolvem e vivenciam os desafios relacionados ao mundo do trabalho (Duffy, 2013). Emerge, então, o constructo da autoeficácia relacionado à crença do indivíduo nas suas próprias capacidades no acesso e manutenção do emprego. A autoeficácia se constrói enquanto variável importante para análise do grau de envolvimento e adaptabilidade do indivíduo na resolução de problemas nas suas atividades laborais, assim como na regulação da automotivação. Nessa perspectiva, a empregabilidade dos jovens formandos será ampliada à medida que as suas competências profissionais e interpessoais se desenvolvam ao longo da sua formação escolar, particularmente da universitária.

Apesar da qualificação profissional ser um requisito-chave de crescente valorização para a inserção no mercado de trabalho, indicadores revelam que apesar da escolarização, alguns jovens não conseguem obter ocupações ao



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

nível das suas qualificações (Ramos, 2012). Por outro lado, discute-se que o desemprego afeta mais intensamente os indivíduos oriundos de estratos sociais menos favorecidos, promovendo a compreensão sobre o impacto da origem social na ampliação das chances de inserção no mercado de trabalho, corroborando as constatações de Bourdieu (1988) que expõe as condições estruturais na reprodução de posições de classe em uma sociedade capitalista. Nessa direção, é possível compreender não apenas as estratificações sociais da sociedade contemporânea, mas também os mecanismos sociais que produzem e reproduzem essas estratificações, observando que aqueles nascidos em um contexto de suportes e acessos socioculturais tendem a manterem-se nessa condição de modo a garantir facilidades, enquanto filhos oriundos de contextos menos favorecidos reproduzem as condições de vida dos seus pais. Bourdieu (1988) ressalta que essa estrutura de condição de inserção social nega ou dificulta aos menos favorecidos a possibilidade dos esforços individuais romperem as fronteiras de classes.

Ancorando na perspectiva social de Bourdieu (1988) e direcionando o debate acerca da inserção profissional, o conceito de empregabilidade ganha novos contornos. Partindo da compreensão apresentada por Gamboa, Paixão e Palma (2014), é possível inferir que os estudantes que estarão em melhores condições para desempenhar as diversas tarefas associadas a transição para o mundo do trabalho, são aqueles que acreditam nas suas competências e nos seus recursos pessoais. Efetivamente, se quisermos analisar esta transição de estudantes ao mercado de trabalho, é necessário compreender a relação dos constructos da autoeficácia na empregabilidade percebida como preditores significativos no comportamento de procura de emprego (Atitsogbe, Mama, Sovet, Pari & Rossier, 2019).

Levando em consideração a discussão acima, o objetivo principal deste estudo é analisar a construção da autoeficácia em estudantes oriundos das classes populares compreendendo, portanto, como a classe impacta na autopercepção sobre as habilidades para a empregabilidade. Para tanto, será analisado as



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

seguintes variáveis: idade, gênero, classe social, histórico acadêmico, rede de suportes e percepção da empregabilidade. As questões de pesquisa que nortearão este estudo são: (i) qual a autopercepção dos estudantes de classes menos favorecidas sobre sua empregabilidade? (ii) quais os fatores que esses estudantes consideram relevantes na construção de um perfil empregável? E (iii) quais as variáveis que os estudantes consideram relevantes para a facilitação na busca e conquista de emprego?

De acordo com o que é apresentado na literatura, é prenunciado que estudantes de classe menos favorecida socialmente tenham maior dificuldade na inserção profissional pela ausência de rede de suporte durante o processo formativo. Espera-se, desse modo, que a taxa de desemprego seja maior entre esses grupos. Com base nessas considerações, torna-se relevante a investigação sobre os constructos da autoeficácia e empregabilidade percebida enquanto habilidades adquiridas no percurso da formação profissional. Por outro lado, importa considerar, deste modo, que grupos de estudantes obtêm vantagens na construção dessas habilidades por pertencerem a um grupo social privilegiado socialmente.

A autoeficácia e a empregabilidade percebida

Em consonância com as teorias que sustentam o ambiente enquanto responsável pela modelação das ações dos indivíduos, a autoeficácia se refere essencialmente à confiança do indivíduo gerada pela sua autoavaliação acerca do êxito em executar determinadas atividades. As crenças de autoeficácia estão relacionadas com a influência de quatro etapas fundamentais para a aprendizagem (Bandura, 1994; Gomes, 2014): a aprendizagem vicariante, a experiência direta, a persuasão social e os estados físicos e emocionais.

A experiência direta diz respeito a autoavaliação do indivíduo acerca do seu próprio desempenho em atividades. Correia (2011) sinaliza que o sucesso das crenças sobre a autoeficácia se fortalece a medida em que as atividades são realizadas com sucesso. Já a aprendizagem vicariante está relacionada com a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

aquisição de habilidades a partir da observação de outros indivíduos em posição almejada por quem observa. Desse modo, é possível compreender que a observação das experiências de sucesso pode ajudar na construção da autoeficácia dos indivíduos (Bandura, 1994; Gomes, 2014).

A persuasão social se operacionaliza a partir de um conjunto de informações de agentes sociais, sendo geralmente pessoas importantes para os indivíduos, que são capazes de reforçar positivamente suas convicções sobre os próprios desempenhos (Ferreira 2010). Já os estados físicos e emocionais são reações, positivas ou negativas, que influenciam na avaliação do indivíduo sobre o seu próprio desempenho. Essas respostas emocionais, segundo Correia (2014), recebem a influência do contexto social para a sua modelação. Assim sendo, é possível compreender que indivíduos que possuem as crenças sobre suas habilidades fortalecidas, constroem autoeficácia e obtém maior sucesso na execução de atividades desafiadoras (Bardagi & Boff, 2010).

A partir do diálogo proposto pela perspectiva da autoeficácia, pode-se associar a empregabilidade, enquanto atividade também desafiadora, como resultado da compreensão do sujeito acerca das suas potencialidades, movimentando-o em direção a sua inserção no mercado de trabalho. Essa inserção no mercado de trabalho a partir de uma autopercepção sobre as próprias competências e habilidades é uma abordagem discutida na literatura enquanto “empregabilidade percebida” (Berntson et al., 2006).

A empregabilidade percebida diz respeito à percepção do indivíduo frente ao seu desempenho e habilidades para obtenção de emprego. Isso porque o trabalho, na sociedade contemporânea, assume um papel central nas vivências dos indivíduos, permitindo-lhes a permanência em posições de poder e prestígio que se configuram em relações culturais, simbólicas e identitárias. Desse modo, confirma-se a centralidade do trabalho, visto que a posição social do indivíduo depende, também, do emprego que ocupa.

“Os mais empregáveis”: determinantes para empregabilidade



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A compreensão da empregabilidade nos direciona a pensar sobre os determinantes de facilitação desse processo e que tornam os indivíduos mais empregáveis (Berntson, 2008). Um dos principais determinantes para a construção do conceito de perfil empregável faz referência aos aspectos individuais (Cardoso et al., 2014) que é construída a partir dos conhecimentos adquiridos (*skills*), do que fazer e de como fazer (atributos). Esses três aspectos definem as características produtivas do indivíduo (Hillage & Pollard, 1998) e se dividem em dois grupos definidos como determinantes sociodemográficos e determinantes de trajetória acadêmica (Berntson, 2008).

No que diz respeito aos determinantes sociodemográficos, é importante considerar que elementos como idade, gênero, estado civil e etnia são fatores de influência na construção das motivações dos indivíduos (McQuaid & Lindsay, 2005). Isso nos coloca a pensar que pode existir uma relação entre os aspectos pessoais não controlados pelo indivíduo, pode aproximá-lo ou não do sucesso para obtenção de emprego. Nos estudos de Mallik, Basu, Hicks e Sappey (2014) analisa-se a influência da idade na empregabilidade, podendo este fator ter um impacto positivo, por simbolizar que o indivíduo possui experiência e, na maioria das vezes, alguma experiência profissional, mas é ambivalente considerando que a partir de certa idade, o impacto positivo dessa percepção de experiência vai diminuindo com o avanço da idade dos diplomados.

Outro fator determinante na construção de perfil mais empregável diz respeito ao gênero e, nesse sentido, é feita a análise nos estudos de McQuaid e Lindsay (2005) sobre a vantagem do indivíduo na conquista de emprego. A explicação para este fenômeno previsível se desenha historicamente na construção do próprio mercado de trabalho que foi feito favorecendo o sexo masculino, considerando principalmente as atividades laborais realizadas na construção da sociedade (Berntson, 2008). Entretanto, e é importante ressaltar, que estudos recentes com diplomados portugueses demonstraram que essa diferença na



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

performance de homens e mulheres na inserção profissional tem reduzido consideravelmente (Menon et al., 2012), embora ainda muito presente.

O desenvolvimento do nosso estudo se concentrará nas variáveis de classe e raça, gênero, no intuito de investigar até onde esses fatores impactam na construção do perfil mais ou menos empregável. Isso é importante principalmente para direcionar as ações de suporte junto dos grupos de estudantes que mais carecem, ao invés de centralizar as discussões sobre empregabilidade dentro de um recorte que não contempla especificidades de uma sociedade ainda regida por preconceitos, diferenças e exclusão social.

Considerando o emprego, enquanto direito básico para o exercício de cidadania, é necessário que este contemple o maior número de recém-licenciados. A relevância dessas reflexões decorre da crescente preocupação das instituições de ES com os níveis de empregabilidade dos seus estudantes, sobretudo porque as taxas de inserção profissional traduzem, em grande medida, a qualidade e eficácia da formação (Kreber, 2006). Além disso, o investimento em educação tem efeitos que extrapolam os benefícios individuais e ampliam os efeitos para um retorno social, visto que ao se aumentar as qualificações da força de trabalho, se aumenta consequentemente o rendimento nacional e participação ativa no fluxo de consumo (Tomlinson, 2008).

Outro fator determinante na construção da empregabilidade é a trajetória acadêmica e esse fator relaciona-se com a importância da qualificação, desempenho acadêmico e atividades que contribuam para a melhor preparação do diplomado na transição ao mercado de trabalho (Cardoso et al., 2014). Isso porque uma das formas de identificação dos empregadores acerca da adequabilidade dos candidatos, decorrem da avaliação dos potenciais obtidos durante o percurso de formação (Petzold, 2017).

Outro indicador para mensuração de uma boa trajetória acadêmica é sinalizado pela classificação final do curso estruturando a performance acadêmica que é apontada como um fator positivo para a empregabilidade dos recém-



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

licenciados (Finch et al., 2013). Assim sendo, os estudantes com maior desempenho acadêmico, têm maior chance de sucesso nos desafios da vivência no mercado de trabalho e encontram vantagens na obtenção de melhores perspectivas de emprego (Tomlinson, 2008). Assim, as atividades extracurriculares se apresentam como um complemento ao desempenho acadêmico (Thompson et al., 2013).

Compreendendo a clara importância da trajetória acadêmica como elemento de análise que antevê o sucesso acadêmico, torna-se necessário a análise sobre quais outros componentes estão presentes neste ciclo. Além da trajetória acadêmica bem sucedida e da construção de autoeficácia enquanto habilidade, os elementos pessoais exercem influência? É possível que recém-licenciados possuam essas habilidades e, ainda assim, fiquem de fora do mercado de trabalho? Até que ponto e em quais contextos formativos os elementos como trajetória e autoeficácia são decisivos nessa transição?

A reflexão da empregabilidade para os “os menos empregáveis”

Em seus estudos sobre a reprodução das desigualdades sociais, Bourdieu (1988) explica que esse processo de produção e reprodução é consequência de uma estrutura social dividida a partir da maior ou menor detenção de capitais culturais e/ou econômico. Dentre algumas das conclusões que o autor expõe, destaca-se que:

41,7% dos filhos de profissionais liberais e 38,9% dos filhos de engenheiros, de funcionários administrativos superiores ou médios ou de técnicos de empresas, ocupam postos administrativos e de direção geral diante de 25,7% do conjunto. Do contrário, 47,9% dos filhos de operários qualificados, 43,8% dos filhos de contramestres e 41,1% dos filhos de técnicos cumprem funções de produção, de fabricação ou manutenção ante 29,7% do conjunto (Bourdieu, 1988, p.133).

Os dados levantados por Bourdieu revelam a diferença salarial que, conforme aponta o autor, reforçam a afirmativa sobre os filhos dos detentores de maior capital econômico e cultural reproduzirem essas heranças, aumentando seus capitais. Além do capital econômico e do cultural, o autor também sinaliza a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

importância do “capital de relações mundanas que podem, dependendo do caso, proporcionar ‘apoios úteis’, capital de honorabilidade e de responsabilidade que é indispensável para se atrair ou assegurar a confiança de boa sociedade” (Bourdieu, 1988, p.118).

Desse modo, é possível que os indivíduos de contextos privilegiados reproduzam e ampliem a sua condição social. A inclusão de uma educação formal superior a esta condição, é capaz de potencializar as chances do diplomado, garantindo facilidades no acesso a bons empregos. Nesse sentido, os indivíduos oriundos de contextos favorecidos são líderes na obtenção de diplomas, além de sofrerem menos com os efeitos da desvalorização profissional, em virtude da popularização do ensino superior (Bourdieu, 1988). As reflexões de Bourdieu acerca dessa estrutura de desigualdade fundamenta a percepção de que a educação formal só é um recurso eficaz associada a outros capitais. Desse modo, uma formação superior não garante aos diplomados oriundos das classes desfavorecidas que o mercado tenha a mesma receptividade que oferece aos originários de classes dominantes. Esses obstáculos sofridos pelas classes menos favorecidas na inserção ao mercado de trabalho é abordada em um levantamento histórico sobre as teorias da marginalidade, em que retrata a vivência dos trabalhadores da área operacional na década de 50 eram enquadrados numa perspectiva negativa fortalecendo uma visão marginalizada. As teorias que davam conta de explicar esse processo de marginalização, atribuíam a este fenômeno características como desvio de personalidade e divergência cultural, que produziam barreiras sociais e potencialização da pobreza (Costa, 2012).

Durkheim (1982) sinalizava que a marginalidade era uma consequência da exclusão que, diante da crise salarial da sociedade, deixa de fora os excedentes, atribuindo-lhes uma condição de inutilidade. Para o autor, esse pensamento se distancia de uma lógica de sociedade integrada que funciona possuindo um lugar de reconhecimento e funcionalidade para cada indivíduo que compõe o contexto social. Essa dinâmica social é possível, mas como alerta Bourdieu



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

(1998), não é feita de forma linear, sobretudo em um sistema que deixa os indivíduos à margem, atribuindo-lhes posições precárias. Esse modelo retroalimenta a crescente desigualdade, dificultando a estruturação de uma lógica social mais integrada.

Essa experiência de desemprego como potencial fator de exclusão é sinalizada por Costa (2012) como equivalente a vivência de uma “não cidadania”, ou seja, um membro da sociedade privado de direitos básicos no exercício cidadão. Isto porque o desemprego não reflete apenas na perda do poder de consumo e rendimentos, mas em um conjunto de condições e circunstâncias de privação, provocando a perda de referência que o indivíduo faz de si mesmo e o valor que ele atribui a si enquanto membro pertencente de uma coletividade.

A ausência de trabalho pode ser considerada, assim, um fator que acarreta vulnerabilidade, dependência e redução da autoestima. Em vista disso, o desemprego se tornou um problema de atenção e debate político, levantando a necessidade de intervenção dos poderes públicos. Direcionando o recorte da discussão para Portugal, é importante considerar que a taxa de desemprego português, apesar do seu decréscimo percentual de 0,3 (OCDE, 2020), permaneceu superior à média europeia, sinalizando pelo menos 8,1% da população ativa em situação de desemprego. A taxa de desemprego de longa duração para Portugal, que tem registrado uma subida progressiva desde o início da Pandemia causada pelo COVID-19, ampliou a vivência de desemprego e vulnerabilidade da sociedade portuguesa.

Torna-se importante compreender, nesse sentido, quais são os recém-licenciados mais afetados pelo desemprego e quais as trajetórias construídas por estes diplomados para que, a partir de uma corrente de comparativos, seja possível identificar produções e reproduções de desigualdades e possibilidades de diálogos dentro da temática. Nessa direção, a autoeficácia se apresenta enquanto constructo importante para a compressão do processo de transição dos estudantes ao mercado de trabalho e do seu sucesso nessa inserção, pois está relacionada a autoconfiança.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Considerações finais

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes das camadas populares não se resumem ao ingresso ao ES, mas também a sua permanência e conclusão da formação acadêmica. De igual modo, dificuldades particulares são sentidas no acesso ao mercado de trabalho. Assim, o objetivo deste artigo foi sistematizar reflexões acerca das discussões que nortearão o desenvolvimento deste estudo futuramente e darão conta de analisar os comportamentos de busca por emprego entre estudantes e de como a autopercepção sobre sua empregabilidade pode influenciar nesta busca.

A intenção, portanto, foi tão somente organizar o debate de modo a reunir as discussões relacionadas a autoeficácia, a empregabilidade percebida e classe social. As relações de desigualdade e as instituições de ensino nas sociedades contemporâneas aparecem nas discussões sociológicas desde a segunda metade do século XX (Boudon, 1973; Bourdieu, 1964, 1970, 1979; Coleman, 1966) e se ramificam ampliando a compressão da sua correlação com categorias de classe, sexo e etnia, as quais servem como categorias importantes para a análise do acesso, da permanência e sucesso na transição para o trabalho por parte dos estudantes do ensino superior.

Desse modo, é importante considerar se a autoeficácia na transição para o mercado de trabalho prediz o comportamento de busca por emprego. A investigação mostra que níveis mais elevados de autoeficácia para o trabalho estão associados a índices superiores de dedicação na exploração, busca e manutenção do emprego por parte dos diplomados.

Referências bibliográficas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Atitsogbe, K. A., Mama, N. P., Sovet, L., Pari, P., & Rossier, J. (2019). Perceived employability and entrepreneurial intentions across university students and job seekers in Togo: The effect of career adaptability and self-efficacy. *Frontiers in Psychology, 10*, 1-14. doi: 10.3389/fpsyg.2019.00180.
- Berntson, E. (2008). *Employability perceptions*. Estocolmo: Universidade de Estocolmo.
- Bourdieu, P. (1998). Os três estados do capital cultural. In M. A. Nogueira & A. Catani (Orgs.), *Escritos de educação* (2. Ed.). Petrópolis, JN: Vozes.
- Bourdieu, P. (1979). *O desencantamento do mundo: estruturas econômicas e estruturas temporais*. São Paulo: Perspectiva.
- Cardoso, J. L., Escária, V., Ferreira, V. S., Madruga, P., & Raimundo, A. (2014). *Employability and higher education in Portugal*. Lisboa: A3ES.
- Cardoso, J. L., Escária, V., Ferreira, V. S., & Raimundo, A. (2014b). Indicadores de medição da empregabilidade dos diplomados do Ensino Superior: Relatório final. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- Duffy, R. D. (2010). Sense of control and career adaptability among undergraduate students. *Journal of Career Assessment, 18*(4), 420-430. doi:10.1177/1069072710374587
- Durkheim, E. (1982). *Historia de la educación y de las doctrinas pedagógicas: La evolución pedagógica en Francia*. Madrid: Las Ediciones de la Piqueta.
- Finch, D., Hamilton, L., Baldwin, R., & Zehner, M. (2013). An exploratory study of factors affecting undergraduate employability. *Education & Training, 55*(7), 681-704.
- Fugate, M., Kinicki, A. J., & Ashforth, B. E. (2004). Employability: A psychosocial construct, its dimensions, and applications *Journal of Vocational Behavior, 65*(1), 14-38.
- Gamboa, V., Paixão, M. P., & Jesus, S. N. (2014). Vocational profiles and internship quality among Portuguese VET students. *International Journal for*



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Educational and Vocational Guidance, 14(2), 221-244. doi:10.1007/s10775-014-9268-0

Gamboa, V. (2011). O impacto da experiência de estágio no desenvolvimento vocacional de alunos dos cursos tecnológicos e profissionais do ensino secundário (Tese de doutoramento não publicada). Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

Harvey, L. (2005). Embedding and integrating employability. *New Directions for Institutional Research*, 128, 13-28.

Hillage, J., & Pollard, E. (1998). *Employability: developing a framework for policy analysis*. London: Institute for Employment Studies.

Kreber, C. (2006). Setting the context: The climate of university teaching and learning. *New Directions for Higher Education*, 133, 5-11.

Mallik, G., Basu, P. K., Hicks, J., & Sappey, R. (2014). Do the determinants of employability and earnings returns produce similar outcomes in metropolitan and regional labour markets? The case of New South Wales. *Australia Regional Studies*, 48(10), 1706-1718.

Menon, M., Pashourtidou, N., Polycarpou, A., & Pashardes, P. (2012). Students expectations about earnings and employment and the experience of recent university graduates: Evidence from Cyprus. *International Journal of Educational Development*, 32(6), 805-813.

McQuaid, R. W., & Lindsay, C. (2005). The concept of employability. *Urban Studies*, 42(2), 197-219.

Monteiro, S., Almeida, L. S., Gomes, C., & Sinval, J. (2020). Employability profiles of higher education graduates: a person-oriented approach. *Studies in Higher Education*. DOI: 10.1080/03075079.2020.1761785

Observatório do Emprego e Formação Profissional (2009). Relatório “*Aspectos estruturas do mercado de trabalho*”. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Petzold, K. (2017). Studying abroad as a sorting criterion in the recruitment process: a field experiment among German employers. *Journal of Studies in International Education*, 21(5), 412-430.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Savickas, M. L. (1997). Career adaptability: An integrative construct for life-span, life-space theory. *Career Development Quarterly*, 45, 247-259. doi:10.1002/j.2161-0045.1997.tb00469.

Savickas, M. L. (2005). The theory and practice of career construction. In Steven D. Brown & Robert W. Lent (Eds.), *Career development and counseling: Putting theory and research to work* (pp. 42-70). New Jersey: John Wiley & Sons.

Tomlinson, M. 2008. 'The degree is not enough': Students' perceptions of the role of higher education credentials for graduate work and employability. *British Journal of Sociology of Education*, 29(1), 49-61.

Tomlinson, T. (2013). *Education, Work and Identity: Themes and Perspectives*. London: Bloomsbury.

Van der Heijde, C. M. (2014). Employability and self-regulation in contemporary careers. In Melinde Coetzee (Ed.), *Psycho-social career meta-capacities: Dynamics of contemporary career development* (pp. 7-17). New York: Springer.

Recebido: 5/10/2020. Aceito:10/11/2020

Autores:

Crislanda O. Mendes - Doutoranda em Ciências da Educação (Psicologia da Educação), pela Universidade do Minho, Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (Brasil). Investigação sobre vivência académica dos estudantes do ensino superior. E-mail: cris_psi@ymail.com

Sílvia Monteiro - Doutora em Psicologia, especialidade de Psicologia da Educação. Investigadora do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho, Portugal. Áreas de investigação: ensino superior, sucesso académico e empregabilidade. E-mail: silviamonteiro@ie.uminho.pt

Leandro S. Almeida – Doutor em Psicologia, especialidade de Psicologia da Educação. Professor do Instituto de Educação e investigador do Centro de Investigação em Educação (CIED) da Universidade do Minho, Portugal. Investigação voltada para os estudantes do ensino superior. E-mail: leandro@ie.uminho.pt